

NEWS

Os dois painéis da praça

Uma fábula sobre o que fica quando a rede vai abaixo.

8 de setembro de 2026, Tobias Engl



Numa praça do mercado havia dois painéis digitais, um do lado norte e outro do lado sul. Ambos mostravam o mercado semanal, o tempo e os horários dos autocarros. O do norte orgulhava-se da sua ligação ao vasto mundo. O do sul era tido por simples, porque trazia o seu saber consigo.

«Como és atrasado», troçava o painel do norte. «Para cada informação pergunto ao grande computador atrás das montanhas. Ele sabe tudo, e tudo o que mostro passa primeiro pelas suas mãos.» O do sul calava-se e mostrava a banca das maçãs, a terceira a contar da esquerda.

Uma noite, uma tempestade varreu a região e partiu ao meio a linha que atravessava as montanhas. Então o painel do norte emudeceu. Perguntava e perguntava, mas atrás das montanhas ninguém respondia. A sua imagem apagou-se e as pessoas na praça ficaram desorientadas diante de uma superfície escura.

O painel do sul, porém, continuou a brilhar tranquilamente. Sabia quando partia o próximo autocarro, porque nunca o tinha esquecido, e mostrava a banca das maçãs, a terceira a contar da esquerda, como se nada tivesse acontecido. As pessoas voltaram-se para ele e ele guiou-as pela noite fora, até a linha ser remendada de manhã.

A moral da história: Quem traz o seu saber consigo continua a brilhar mesmo na tempestade. É assim que o ScreenWay faz. O que um lugar precisa de saber, calcula-o no local, e quando a linha se parte, a imagem fica.